

Tríduo Pascal em família

O cristianismo teve a sua origem e tem o seu centro na Páscoa de Cristo, que consiste na passagem da morte para a vida nova e eterna. Este acontecimento não pertence apenas ao passado histórico, mas influencia e dá sentido à nossa vida. Cada um de nós participou nesta morte e ressurreição quando nos tornamos cristãos, com os sacramentos do Batismo e da Eucaristia. Em cada domingo celebramos a Páscoa no sacramento-sacrifício da Missa. Mas uma vez por ano, fazemos memória da paixão, morte e ressurreição em três dias, que chamamos “Tríduo Pascal”: na Sexta-Feira revivemos a morte do Senhor, no sábado a sepultura e no Domingo a Ressurreição. Na tarde da Quinta-Feira anterior fazemos memória da instituição do sacramento que torna perenemente presente e atuante esta “obra salvífica da nossa Redenção”.

Dado que o Tríduo Pascal é o centro e o cume do Ano Litúrgico, a Igreja celebra-o com a máxima veneração e solenidade.

As sugestões e propostas deste guião não são alternativos mas apenas complementares das celebrações que se realizam nas Igrejas principais e nas quais devemos participar, na medida do possível.

** Convidamos as famílias a informarem-se das horas das principais celebrações do Tríduo na Igreja catedral ou nas suas paróquias e a programar em horários compatíveis a oração familiar aqui proposta.*

Quinta-Feira Santa

Preparação

Para recordar a Última Ceia, preparamos antecipadamente pão ázimo, com farinha e água (sem fermento).

Convém preparar também um jarro com água com a respetiva bacia, uma toalha e uma vela ou candeia que se deverá colocar no centro da mesa. A celebração familiar começa, precisamente, com a ceia (jantar).

A mesa deve estar posta – se possível com uma toalha, pratos e talheres de festa – porque a oração é seguida da refeição propriamente dita.

Em conformidade com a tradição judaica, a que Jesus pertencia, o pai de família, começará a oração e lerá o Evangelho. À esposa compete acender a vela ou candeia, gesto que nos recorda Maria que nos deu Jesus, a Luz do mundo. À imagem de Cristo Esposo, é o pai que lava os pés e parte o pão. A fração do pão ázimo para além de nos recordar o gesto de Jesus, educa-nos para a partilha, ainda que na simplicidade, com aquilo pouco que temos (eis a razão de ser ázimo).

Observação: estas sugestões são para adaptar à situação real de cada família: se só o pai ou só a mãe está em casa, será esse o progenitor a assumir as intervenções previstas para ambos, porventura partilhando-as com algum avô ou avó eventualmente presente... As pessoas que vivem sós ou que não têm com quem partilhar a oração, farão tudo por si, num ritmo sereno e sem pressa.



Abertura:

A mãe acende a vela ou candeia no centro da mesa. Entretanto, canta-se :

Cântico – “Cordeiro da nova Páscoa” (CN 558)

Refrão:

Jesus Cristo, ó Porta do Reino,
és o Cordeiro da nova Aliança.
Bendito sejas Jesus Cristo (**bis**),
ó Porta do Reino: és o Cordeiro da nova Páscoa!

Estrofe: Tu és o novo Moisés,
o libertador de todo o pecado;
és o mensageiro da nova Aliança:
és o Cordeiro da nova Páscoa!

Pode cantar-se outro cântico conhecido pela família, próprio desta quadra ou, simplesmente, em silêncio.

O pai de família (fazendo sobre si o sinal da cruz, juntamente com os demais familiares):

✙ Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amen.

Reunidos em família, nesta tarde/noite santa, recordamos a noite em que o nosso Salvador celebrou a última Ceia na qual, bendizendo o Pai, se Lhe ofereceu em sacrifício por nós e nos deixou a Eucaristia e o mandamento novo do amor.

O Pai:

✙ **Leitura do santo Evangelho segundo São João**

Jo 13, 1-15

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. No decorrer da ceia, tendo já o Demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de O entregar, Jesus, sabendo que o Pai Lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-Se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha, que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura. Quando chegou a Simão Pedro, este disse-Lhe: «Senhor, Tu vais lavar-me os pés?». Jesus respondeu: «O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde». Pedro insistiu: «Nunca consentirei que me laves os pés». Jesus respondeu-lhe: «Se não tos lavar, não terás parte comigo». Simão Pedro replicou: «Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça». Jesus respondeu-lhe: «Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos». Jesus bem sabia quem O havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: «Nem todos estais limpos». Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-Se de novo à mesa. Então disse-lhes: «Compreen-deis o que vos fiz? Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também».

Palavra da salvação.

Lava-pés

* O pai de família lava primeiro os pés à esposa, a seguir aos filhos, em sinal de amor que é serviço e dedicação. A mãe enxuga com uma toalha. Começa o pai, figura de Cristo Esposo da sua Igreja Esposa.

* No caso de não haver filhos presentes, os esposos lavam-se os pés um ao outro, em sinal de amor que é serviço e dedicação recíproca. Começa o esposo, figura de Cristo Esposo da sua Igreja Esposa.

* Na ausência de um dos esposos, o que estiver presente lava os pés aos filhos.

* Havendo alguma dificuldade psicológica ou prática em fazer o lava-pés, faça-se, ao menos, um simples lava-mãos, mantendo o sinal do jarro e da bacia. Nesta época em que nos é recomendada a repetição constante do lavar das próprias mãos, desta vez lavaremos as mãos dos outros, não para os libertar do contágio da doença, mas assumindo a atitude e sentimentos de Cristo que nos veio lavar do egoísmo e nos manda amar, servir e dedicar a vida aos outros.

* As pessoas sós podem lavar as mãos invocando a misericórdia do Senhor que nos purificou com a sua gloriosa Paixão.

Entretanto, pode cantar-se:

Cântico: Onde há caridade e amor (CN 766)

Onde há caridade e amor, aí habita Deus.

1. Aqui nos reuniu o amor de Cristo:
alegremo-nos e n' Ele rejubilemos.

Respeitemos amorosamente o nosso Deus
e amemo-nos na lealdade do coração.

2. Assim reunidos uns aos outros,
não nos separemos pela discórdia;
longe de nós dissensões e contendas:
esteja connosco o Senhor, Jesus Cristo.

3. E um dia, com teus santos, nós vejamos,
na glória o teu rosto, ó Cristo Deus!
Nossa dita será essa, imensa e pura
por toda a eternidade sem fim. Amen.

Ou (CN 854): Recebemos do Senhor um mandamento novo:
Amemo-nos uns aos outros como Ele nos amou.

À mesa

O pai de família, depois de ter lavado as mãos, toma o pão ázimo e eleva-o na palma das mãos, pronunciando a oração de bênção:

Pai:

Bendito sejas, Senhor nosso Pai, que nesta ceia nos concedes entrar no Mistério da Páscoa do teu Filho. Este pão, repartido e partilhado em família, como sinal de comunhão, alimenta em nós o desejo de receber sempre, na Eucaristia, a Jesus, Pão vivo repartido pelos irmãos, para com Ele formarmos um só Corpo, numa Aliança indestrutível. Bendito sejas para sempre!

Todos: Amen.

* O pai de família parte o pão em silêncio e reparte-o pelos seus familiares para que o comam.

Todos rezam juntos:

Senhor, Tu moras nas nossas casas, como em Nazaré: ensina-nos a perceber a tua Presença, mesmo nas horas da provação, e a acolher sempre o tempo favorável da tua graça. Abençoa esta mesa e confirma-nos no amor e no serviço mútuo.

Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amen.

(Prossegue-se com a refeição em família).

No Getsémani

Preparação

Terminada a refeição, ou após o regresso da Igreja onde os membros da família se poderão demorar em oração silenciosa, no altar da Reposição (a seguir à celebração da Missa da Ceia do Senhor), eis o momento do Getsémani, uma “Hora Santa” diferente. Poderemos oferecer este outro momento de oração por quem está a sofrer a solidão, por motivo de doença, abandono ou outro. Como Jesus, no Jardim das Oliveiras, oremos ao Pai por todos os que estão em maior provação. Pode fazer-se também ao longo da noite, conforme a estrutura e as necessidades de cada família.



* A mãe ou um filho acende a vela ou uma candeia, diante de uma imagem de Jesus sofredor ou de um Crucifixo.

O pai de família (fazendo sobre si o sinal da cruz, juntamente com os demais familiares):

✙ Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amen.

Todos:

Do Salmo 117 (118), 5-8:

⁵ Na tribulação invoquei o Senhor: *
Ele ouviu-me e pôs-me a salvo.

⁶ O Senhor é por mim, nada temo: *
que poderão fazer-me os homens?

⁷ O Senhor está comigo e ajuda-me: *
não olharei aos meus inimigos.

⁸ Mais vale refugiar-se no Senhor *
do que fiar-se nos homens.

Um membro da família lê uma passagem do profeta Isaías.

Leitura do Livro de Isaías

Is 49, 14-16

Sião dizia: «O Senhor abandonou-me, o Senhor esqueceu-Se de mim». Poderá a mulher esquecer a criança que amamenta e não ter compaixão do filho das suas entranhas? Mas ainda que ela se esqueça, Eu não te esquecerei. Eis que Eu tatuei a tua imagem na palma das minhas mãos.

Palavra do Senhor. **R. Graças a Deus!**

Breve silêncio

Os membros da família dividem-se em dois grupos e rezam, alternadamente:
Salmo 26 (27), 7-14

⁷ Ouvi, Senhor, a voz da minha súplica, *
tende compaixão de mim e atendei-me.

⁸ Diz-me o coração: *
«Procurai a sua face».

*A vossa face, Senhor, eu procuro: **

⁹ *não escondais de mim o vosso rosto,
nem afasteis com ira o vosso servo. **

Vós sois o meu refúgio.

Não me rejeites nem me abandoneis, *
ó Deus, meu Salvador.

¹⁰ Ainda que meu pai e minha mãe me abandonem, *
o Senhor me acolherá.

¹¹ *Mostrai-me, Senhor, o vosso caminho *
e conduzi-me por sendas planas, †
por causa dos meus inimigos.*

¹² *Não me entregueis ao ódio dos meus adversários, *
pois contra mim se levantaram testemunhas falsas, †
que respiram violência.*

¹³ Espero vir a contemplar a bondade do Senhor, *
na terra dos vivos.

¹⁴ Confia no Senhor, sê forte. *
Tem coragem e confia no Senhor.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo*
como era no princípio, agora e sempre. Amen.

ESCUTEMOS A PALAVRA DE DEUS

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos **Mc 14, 32-42**
Entretanto, chegaram a uma propriedade chamada Getsémani, e Jesus disse aos seus discípulos: «Ficai aqui, enquanto Eu vou orar». Tomou consigo Pedro, Tiago e João e começou a sentir pavor e angústia. Disse-lhes então: «A minha alma está numa tristeza de morte. Ficai aqui e vigiai». Adiantando-Se um pouco, caiu por terra e orou para que, se fosse possível, se afastasse d'Ele aquela hora. Jesus dizia: «Abá, Pai, tudo Te é possível: afasta de Mim este cálice. Contudo, não se faça o que Eu quero, mas o que Tu queres». Depois, foi ter com os discípulos, encontrou-os a dormir e disse a Pedro: «Simão, estás a dormir? Não pudeste vigiar uma hora? Vigiai e orai, para não entrardes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca». Afastou-Se de novo e orou, dizendo as mesmas palavras. Voltou novamente e encontrou-os a dormir, porque tinham os olhos pesados e não sabiam que responder. Jesus voltou pela terceira vez e disse-lhes: «Dormi agora e descansai... Chegou a hora: o Filho do homem vai ser entregue às mãos dos pecadores. Levantai-vos. Vamos. Já se aproxima aquele que Me vai entregar».

Palavra da salvação!

R. Glória a Vós, Senhor!

Breve silêncio

Pai: (Oração de intercessão)

Oremos ao Pai de Misericórdia, para que nos livre de todo o mal.

Todos: Atende-nos, Senhor!

As preces que se seguem podem ser ditas alternadamente pelos vários membros da família.

- Pela Igreja, para que nunca se canse de anunciar Cristo Ressuscitado, Salvador e esperança do mundo. Oremos.
- Pelos responsáveis pelo bem comum, para que saibam cuidar das pessoas entregues à sua responsabilidade. Oremos.
- Pelos que investigam remédios e tratamentos adequados em prol da saúde e do bem físico dos irmãos. Oremos.
- Pelos que dão assistência aos necessitados arriscando, por vezes, a própria vida. Oremos.
- Pelos anciãos, os pobres, as pessoas mais frágeis e sós, para que ninguém se sinta abandonado ao desespero da solidão e do desânimo. Oremos.
- Pelas nossas famílias: que a luz de Cristo Jesus faça com que pais e filhos deem sempre uns aos outros amparo, escuta, amor e perdão. Oremos.

Oração conclusiva

Pai:

Deus, Pai Misericordioso, que no Teu Filho Jesus Cristo nos revelaste o Teu amor e no Espírito Santo Consolador o derramaste sobre nós, entregamos-Te hoje os destinos do mundo e de cada pessoa. Inclina-te sobre nós, pecadores, cura a nossa debilidade, derrota todos os males, faz com que todos os habitantes da terra experimentem a Tua misericórdia, para que em Ti, Deus uno e trino, encontrem sempre a fonte da esperança. Pai eterno, pela dolorosa Paixão e Ressurreição do Teu Filho, tem piedade de nós e do mundo inteiro.

Todos: Amen.

O Pai: Bendigamos ao Senhor.

Todos: Graças a Deus!